

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ  
Comissão Executiva do Vestibular

## VESTIBULAR 2012.1

2ª FASE-1º DIA: 11 DE DEZEMBRO DE 2011

# REDAÇÃO/LÍNGUA PORTUGUESA

DURAÇÃO: 04 HORAS

INÍCIO: 09h00min

TÉRMINO: 13h00min

Após receber o seu **cartão-resposta**, copie nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra com **letra de forma**, a seguinte frase:

*O silêncio é patrimônio dos sábios.*

## ATENÇÃO!

### Este caderno de provas contém:

- Prova I – Redação;
- Prova II – Língua Portuguesa, com 20 questões;
- Folha Definitiva de Redação (encartada).

### Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:

- o cartão-resposta preenchido e assinado;
- a Folha Definitiva de Redação;
- o Caderno de Provas.

**Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar seu cartão-resposta ou sua folha definitiva de redação.**

### NÚMERO DO GABARITO

Marque no local apropriado do seu cartão-resposta o número 2 que é o número do gabarito deste caderno de provas e que também se encontra indicado no rodapé de cada página.

**OUTRAS INFORMAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DAS PROVAS ENCONTRAM-SE NA FOLHA DE INSTRUÇÕES QUE VOCÊ RECEBEU AO INGRESSAR NA SALA DE PROVA.**

## RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu trabalho para a folha específica da Prova de Redação.

**Esta página não será objeto de correção.**

**GABARITO**  
**2**

NÃO ESCREVA  
NAS COLUNAS  
T e F

		T	F
	01		
	02		
	03		
	04		
	05		
	06		
	07		
	08		
	09		
	10		
	11		
	12		
	13		
	14		
	15		
	16		
	17		
	18		
	19		
	20		
	21		
	22		
	23		
	24		
	25		
<b>TOTAL</b>			

## PROVA I: REDAÇÃO

Prezado candidato,

O texto a seguir é um fragmento da fala do escritor moçambicano Mia Couto, na edição de 2011 das Conferências do Estoril, cujo título foi “Desafios globais, respostas locais”. Convidado pela organização do evento a discursar sobre segurança, o escritor, desconstruindo esse tema, fala, na verdade, sobre **medo**.

Nesta prova de redação, sua tarefa é interagir com Mia Couto. Tomando por base uma ou mais questões discutida(s) no texto, escreva uma carta dirigida ao autor, expressando sua concordância ou discordância e apresentando argumentos que deem sustentação ao seu ponto de vista.

### MURAR O MEDO

O medo foi um dos meus primeiros mestres. Antes de ganhar confiança em celestiais criaturas, aprendi a temer monstros, fantasmas e demônios. Os anjos, quando chegaram, já era para me guardarem. Os anjos atuavam como uma espécie de agentes de segurança privada das almas.

O medo foi, afinal, o mestre que mais me fez desaprender. Quando deixei minha casa natal, uma invisível mão roubava-me a coragem de viver e a audácia de ser eu mesmo. No horizonte vislumbravam-se mais muros do que estradas. Nessa altura, algo me sugeria o seguinte: que há neste mundo mais medo de coisas más do que coisas más propriamente ditas.

No Moçambique colonial em que nasci e cresci, a narrativa do medo tinha invejável *casting* internacional: os chineses que comiam crianças, os chamados terroristas que lutavam pela independência e um ateu barbudo com um nome alemão. Esses fantasmas tiveram o fim de todos os fantasmas: morreram quando morreu o medo. Os chineses abriram um restaurante a nossa porta, os terroristas são hoje governantes respeitáveis e Karl Marx, o ateu barbudo, é um simpático avô que não deixou descendência.

A guerra fria esfriou, mas o maniqueísmo que a sustinha não desarmou, inventando rapidamente outras geografias do medo a oriente e a ocidente. E, porque se trata de entidades demoníacas, precisamos de intervenção com legitimidade divina. O que era ideologia passou a ser crença; o que era política tornou-se religião; o que era religião passou a ser estratégia de poder.

Para fabricar armas é preciso fabricar inimigos; para produzir inimigos é imperioso sustentar fantasmas. A manutenção desse alvoroço requer um dispendioso aparato e um batalhão de especialistas que, em segredo, tomam decisões em nosso nome. Eis o que nos dizem: “para superar as ameaças domésticas, precisamos de mais polícia, mais prisões, mais segurança privada e menos privacidade; para enfrentarmos as ameaças globais, precisamos de mais exércitos, mais serviços secretos e a suspensão temporária de nossa cidadania”.

Todos sabemos que o caminho verdadeiro tem de ser outro. Todos sabemos que esse outro caminho poderia começar, por exemplo, pelo desejo de conhecer melhor esses que d’um e de outro lado aprendemos a chamar de “eles”.

Aos adversários políticos e militares juntam-se agora o clima, a demografia e as epidemias. O sentimento que se criou é o seguinte: a realidade é perigosa, a natureza é traiçoeira e a humanidade é imprevisível. Vivemos, como cidadãos e como espécie, em permanente situação de emergência. Como em qualquer outro estado de sítio, as liberdades individuais devem ser contidas, a privacidade pode ser invadida e a racionalidade deve ser suspensa.

Todas essas restrições servem para que não sejam feitas perguntas como, por exemplo, estas: “Por que motivo a crise financeira não atingiu a indústria do armamento? Por que motivo se gastou apenas no ano passado um trilhão e meio de dólares em armamento militar? Por que razão os que hoje tentam proteger os civis na Líbia são exatamente os que mais armas venderam ao regime do coronel Kadaf? Por que motivo se realizam mais seminários sobre segurança do que sobre justiça?”

Se queremos resolver e não apenas discutir a segurança mundial, teremos que enfrentar ameaças bem mais reais e urgentes. Há uma arma de destruição massiva que está sendo usada todos os dias, em todo o mundo, sem que seja preciso o pretexto da guerra. Essa arma chama-se fome. Em pleno século XXI, um em cada seis seres humanos passa fome. O custo para se superar a fome mundial seria uma fração muito pequena do que se gasta em armamento.

Mencionarei ainda uma outra silenciada violência. Em todo o mundo, uma entre cada três mulheres foi ou será vítima de violência física ou sexual durante seu tempo de vida. A nossa indignação, porém, é bem menor que o medo. Sem dar-nos conta, fomos convertidos em soldados de um exército de sem nomes e, como militares sem farda, deixamos de questionar. Deixamos de fazer perguntas e discutir razões. As questões da ética são esquecidas por estar provada a barbaridade dos outros. E, porque estamos em guerra, não temos que fazer prova de coerência nem de ética nem de legalidade.

Há muros que separam nações, há muros que dividem pobres e ricos, mas não há hoje no mundo um muro que separe os que têm medo dos que não têm medo. Citarei Eduardo Galeno acerca disso, que é o medo global: “Os que trabalham têm medo de perder o trabalho; os que não trabalham têm medo de nunca encontrar trabalho; os civis têm medo dos militares; os militares têm medo da falta d’armas, e as armas têm medo da falta de guerras. E, se calhar, acrescento agora eu: há quem tenha medo de que o medo acabe”.

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=ao-QKp9qnQ&feature=related>  
Transcrição adaptada.

## PROVA II - LÍNGUA PORTUGUESA

### Texto 1 Um novo A B C

1 Aquela velha carta de A B C dava  
2 arrepios. Três faixas verticais borravam a  
3 capa, duras, antipáticas; e, fugindo a elas,  
4 encontrávamos num papel de embrulho o  
5 alfabeto, sílabas, frases soltas e afinal  
6 máximas sisudas.  
7 Suportávamos esses horrores como um  
8 castigo e inutilizávamos as folhas  
9 percorridas, esperando sempre que as  
10 coisas melhorassem. Engano: as letras eram  
11 pequeninas e feias; o exercício da  
12 soletração, cantado, embrutecia a gente; os  
13 provérbios, os graves conselhos morais  
14 ficavam impenetráveis, apesar dos esforços  
15 dos mestres arreliaados, dos puxavantes de  
16 orelhas e da palmatória.  
17 “A preguiça é a chave da pobreza”,  
18 afirmava-se ali. Que espécie de chave seria  
19 aquela? Aos seis anos, eu e os meus  
20 companheiros de infelicidade escolar, quase  
21 todos pobres, não conhecíamos a pobreza  
22 pelo nome e tínhamos poucas chaves, de  
23 gavetas, de armários e de portas. Chave de  
24 pobreza para uma criança de seis anos é  
25 terrível.  
26 Nessa medonha carta, que rasgávamos  
27 com prazer, salvam-se algumas linhas.  
28 “Paulina mastigou pimenta.” Bem.  
29 Conhecíamos pimenta e achávamos natural  
30 que a língua de Paulina estivesse ardendo.  
31 Mas que teria acontecido depois? Essa  
32 história contada em três palavras não nos  
33 satisfazia, precisávamos saber mais alguma  
34 coisa a respeito da aventura de Paulina.  
35 O que ofereciam, porém, à nossa  
36 curiosidade infantil eram conceitos idiotas:  
37 “Fala pouco e bem: ter-te-ão por alguém”.  
38 Ter-te-ão! Esse Terteão para mim era um  
39 homem, e nunca pude compreender o que  
40 ele fazia na última página do odioso folheto.  
41 Éramos realmente uns pirralhos bastante  
42 desgraçados.  
43 Marques Rebelo enviou-me há dias um A  
44 B C novo. Recebendo-o, lembrei-me com  
45 amargura da chave da pobreza e do  
46 Terteão, que ainda circulam no interior.  
47 A capa da brochura que hoje me aparece  
48 tem uns balões — e logo aí o futuro cidadão  
49 aprende algumas letras. Na primeira folha,  
50 em tabuleiros de xadrez de casas brancas e  
51 vermelhas, procurou-se a melhor maneira  
52 de impingir aos inocentes essa coisa  
53 desagradável que é o alfabeto. O resto do  
54 livro encerra pedaços de vida de um casal  
55 de crianças. João e Maria regam flores,  
56 bebem leite, brincam na praia, jogam bola,  
57 passeiam em bicicleta, nadam, apanham  
58 legumes, vão ao Jardim Zoológico.

59 Tudo isso é dito em poucas palavras,  
60 como na história de Paulina, que mastigava  
61 pimentas na velha carta de A B C. Mas  
62 enquanto ali o caso se narrava com letras  
63 miúdas e safadas, em papel de embrulho,  
64 aqui as brincadeiras e as ocupações das  
65 personagens se contam em bonitas legendas  
66 e principalmente em desenhos cheios de  
67 pormenores que a narração curta não  
68 poderia conter.

(.....)  
Abril, 1938.

(Graciliano Ramos. *Linhas tortas*. Obra  
póstuma. p.174-175.)

**01.** Assinale a afirmação **INCORRETA** a  
respeito do texto.

- A) Os fatos do passado são lembrados com tristeza, mas sem amargura ou revolta.
- B) Um acontecimento recente faz o enunciador reviver o passado e avaliá-lo.
- C) O passado distante é apresentado por um enunciador que não se identifica pelo nome.
- D) O texto traça um paralelo entre duas realidades: uma situada no passado distante e outra situada no momento da enunciação.

**02.** A crônica inicia-se com o pronome demonstrativo **aquela**. Na primeira linha do segundo parágrafo (linha 7), aparece outro pronome demonstrativo: **esses**. Atente ao que se diz sobre esses pronomes e as expressões em que eles aparecem.

- I. *Aquela velha carta de A B C*, na linha 1, aponta para a memória do enunciatário, o que sugere ter o enunciador a certeza de que o enunciatário partilha com ele a informação que vem a seguir.
- II. Ao contrário de *Aquela velha carta de A B C* (linha 1), esses horrores (linha 7) aponta para algo que está expresso na materialidade do texto.
- III. A interpretação coerente dos dois pronomes — **aquela** e **esses** — exige do leitor mais domínio das normas gramaticais do que das normas textuais.

Está correto o que se afirma em

- A) I e III apenas.
- B) I e II apenas.
- C) II e III apenas.
- D) I, II e III.

**03.** Dentre os comportamentos listados abaixo e que estão no texto, assinale a opção que contém o único que **NÃO** é próprio da criança.

- A) Entender o que se diz ao pé da letra, isto é, ser incapaz de dar um segundo sentido às palavras.
- B) Inutilizar as folhas já estudadas da carta de A B C, achando que, com essa ação, as coisas melhorariam.
- C) Ter consciência de que dizer certas coisas a uma criança não é conveniente, mesmo porque ela não vai entender.
- D) Alterar ou construir palavras de acordo com os sons que ouve e dar-lhes um sentido.

**04.** Ataliba T. de Castilho, em sua *Nova gramática do português brasileiro*, ao discorrer sobre os tempos verbais, associa o presente à dissertação, e os tempos do passado (pretérito perfeito, pretérito imperfeito e pretérito mais-que-perfeito) à narrativa, que pode ser de situação e de ação. Observe o que se diz sobre os verbos do texto.

- I. Por meio do uso do pretérito imperfeito do indicativo, o enunciador reporta-se, no texto, a acontecimentos que estariam em curso no passado.
- II. No texto, informações passadas pelo pretérito imperfeito do indicativo configuram uma narrativa de situação, a qual funciona como “moldura ao evento central”.
- III. O pretérito perfeito do indicativo, que aparece entre as linhas 43 e 46, configura o que se chama narrativa de ação e apresenta fatos do passado em relação ao momento da enunciação.

Está correto o que se diz em

- A) III apenas.
- B) I apenas.
- C) I, II e III.
- D) II apenas.

**05.** Considerando as expressões **Aquela velha carta de A B C** (linha 1); **(N)essa medonha carta** (linha 26); **(d)o odioso folheto** (linha 40), atente para o que se diz sobre elas.

- I. As três expressões formam uma gradação descendente que atenua o grau de negatividade atribuído ao referente.
- II. Os adjetivos **velha**, **medonha** e **odioso** é que dão o tom da gradação.
- III. A segunda e a terceira expressões recategorizam a primeira, isto é, retomam-na modificando-a e alterando-lhe o sentido.

Está correto o que se afirma em

- A) II e III apenas.
- B) I, II e III.
- C) I e II apenas.
- D) I e III apenas.

**06.** O enunciador caracteriza sua experiência escolar na infância como muito negativa. Assinale, dentre as opções abaixo, aquela que expressa os fatores responsáveis por essa negatividade.

- A) A pobreza em que vivia quase a totalidade dos alunos.
- B) A ignorância demonstrada sobre a palavra *chave*.
- C) A arrelia ou falta de paciência dos mestres.
- D) O método e o material do ensino.

**07.** Indique a alternativa que apresenta a afirmação correta sobre a expressão *esses horrores* (linha 7).

- A) Retoma, de forma pontual, *faixas verticais que borravam a capa* da carta de A B C, (linhas 2-3).
- B) Remete a tudo o que lhe é subsequente no parágrafo em que está localizada.
- C) Resume, de forma avaliativa, o que foi dito no parágrafo anterior (linhas 1-6).
- D) Refere-se, de forma exclusiva aos seguintes elementos: alfabeto, sílabas, frases soltas e *máximas sisudas*.

**08.** Observe o que se afirma sobre o título do texto, *Um novo A B C*.

- I. Sofreu um processo metonímico.
- II. O continente foi tomado pelo conteúdo.
- III. Refere-se a um alfabeto mais moderno do que o empregado pelos usuários do português.

Está correto o que se diz apenas em

- A) I e II.
- B) I.
- C) II e III.
- D) I e III.

**09.** Releia o excerto seguinte, considere as alterações feitas nos tempos verbais e assinale a opção em que **NÃO** foi respeitada a correlação desses tempos.

**Supportávamos** esses horrores como um castigo e **inutilizávamos** as folhas percorridas, esperando sempre que as coisas **melhorassem**. Engano: as letras **eram** pequeninas e feias; o exercício da soletração, cantado, **embrutecia** a gente; os provérbios, os graves conselhos morais **ficavam** impenetráveis, apesar dos esforços dos mestres arrelhados, dos puxavantes de orelhas e da palmatória (linhas 7-16).

- A) **Supportaríamos** esses horrores como um castigo e **inutilizaríamos** as folhas percorridas, esperando sempre que as coisas **melhorem**. Engano: as letras **seriam** pequeninas e feias; o exercício da soletração, cantado, **embruteceria** a gente; os provérbios, os graves conselhos morais **ficarão** impenetráveis, apesar dos esforços dos mestres arrelhados, dos puxavantes de orelhas e da palmatória.
- B) **Supportamos** esses horrores como um castigo e **inutilizamos** as folhas percorridas, esperando sempre que as coisas **melhorem**. Engano: as letras **são** pequeninas e feias; o exercício da soletração, cantado, **embrutece** a gente; os provérbios, os graves conselhos morais **ficam** impenetráveis, apesar dos esforços dos mestres arrelhados, dos puxavantes de orelhas e da palmatória.
- C) **Supportamos** esses horrores como um castigo e **inutilizamos** as folhas percorridas, esperando sempre que as coisas **melhorassem**. Engano: as letras **eram** pequeninas e feias; o exercício da soletração, cantado, **embruteceu** a gente; os provérbios, os graves conselhos morais **ficaram** impenetráveis, apesar dos esforços dos mestres arrelhados, dos puxavantes de orelhas e da palmatória.
- D) **Supportaremos** esses horrores como um castigo e **inutilizaremos** as folhas percorridas, esperando sempre que as coisas **melhorarão**. Engano: as letras **são** pequeninas e feias; o exercício da soletração, cantado, **embrutecerá** a gente; os provérbios, os graves conselhos morais **ficarão** impenetráveis, apesar dos esforços dos mestres arrelhados, dos puxavantes de orelhas e da palmatória.

**10.** Considere as seguintes expressões do texto e o que se diz sobre elas:

1. *Aquela velha carta de A B C dava arrepios* (linha 1).
2. *máximas sisudas* (linha 6)
3. *odioso folheto* (linha 40)
4. *letras miúdas e safadas* (linhas 62-63)

- I. Todas as expressões foram desviadas de seu sentido primeiro, por isso não devem ser lidas só referencialmente.
- II. Na expressão de número 4, há uma quebra de expectativa quando se coordena **safadas** a **miúdas**, adjetivos que pertencem a diferentes campos semânticos.
- III. Na expressão 2, o adjetivo *sisudas* empresta ao substantivo *máximas* um atributo humano, o que constitui uma figura de linguagem chamada prosopopeia.

Está correto o que se diz em

- A) I e II somente.  
B) II e III somente.  
C) I e III somente.  
D) I, II e III.

**11.** Entre as linhas 59 e 68, encontram-se dois advérbios que formam, no texto, um par opositivo: **ali** (linha 62) e **aqui** (linha 64). Marque a opção em que se faz uma afirmação correta a respeito desses termos.

- A) **Ali** aponta para a *velha carta de A B C* pela qual o enunciador estudou. **Aqui**, para a nova cartilha que lhe foi enviada por Marques Rebelo.
- B) **Ali** e **aqui** indicam, respectivamente, o tempo da infância e o tempo da atualidade do enunciatário.
- C) **Ali** aponta para um lugar de posterioridade no texto. **Aqui**, para um lugar de anterioridade.
- D) O **Ali** faz referência aos velhos conceitos ensinados nas escolas do interior. O **aqui**, às novas metodologias adotadas nas escolas urbanas.

**12.** Atente ao que se diz sobre a partícula **Bem**, na linha 28.

- I. É um elemento ligado ao discurso, às condições da enunciação e não tem relação sintática com os outros termos do texto.
- II. Revela uma disposição do enunciador: uma aceitação do que está sendo dito.
- III. É uma partícula mais usada no texto escrito.

Está correto o que se diz apenas em

- A) III.
- B) II e III.
- C) I e II.
- D) I e III.

**13.** Assinale V ou F, conforme se afirmar abaixo algo verdadeiro ou falso sobre Graciliano Ramos.

- ( ) Para alguns críticos foi o maior nome do chamado Romance de 30.
- ( ) Foi da mesma geração literária de Rachel de Queiroz, Jorge Amado e José Lins do Rego.
- ( ) Suas obras apresentam um estilo muito parecido com o estilo de Jorge Amado.
- ( ) É mais conhecido como romancista. São dele as obras *Vidas secas*, *São Bernardo* e *Angústia*, dentre outras.
- ( ) Sua obra é caracterizada, principalmente, pelo chamado realismo crítico.
- ( ) Outras características de sua obra podem ser apontadas: adjetivação contida, sintaxe clássica, frase enxuta e em ordem direta.

Está correta, de cima para baixo, a sequência

- A) V, V, F, V, V, V.
- B) F, F, V, F, V, F.
- C) V, F, V, V, F, F.
- D) F, V, F, F, F, V.

**14.** O texto todo apresenta inúmeras marcas de autoria, através das quais o enunciador expressa um juízo de valor sobre o assunto de que está falando. Dentre as expressões destacadas do texto, assinale a única que **NÃO** revela um posicionamento do enunciador.

- A) *Nessa medonha carta que rasgávamos com prazer* (linhas 26-27).
- B) *Essa história contada em três palavras não nos satisfazia* (linhas 31-33).
- C) *Mas enquanto ali o caso se narrava com letras miúdas e safadas* (linhas 61-63).
- D) *Marques Rebelo enviou-me há dias um A B C novo* (linhas 43-44).

## Texto 2

### 69 Antes de Rosa ser Rosa

Esse é o título de uma matéria publicada na seção "Mente Aberta", da revista *Época*, de 29 de agosto de 2011, sobre Guimarães Rosa, mais especificamente sobre a obra *Antes das Primeiras Histórias*. A obra reúne quatro contos de horror, fantasia e suspense publicados em revistas, de 1929 a 1930. Em 1946, o escritor mineiro publica *Sagarana*, considerada sua primeira grande obra.

**15.** O título da matéria — Antes de Rosa ser Rosa — é muito curioso. Abaixo são feitas algumas afirmações sobre ele. Marque com V o que for verdadeiro e com F o que for falso.

- ( ) Faz referência a um pseudônimo que Guimarães Rosa usava no início de sua vida literária.
- ( ) Sugere que Guimarães Rosa tinha um outro sobrenome.
- ( ) Aponta para duas fases diferentes na obra de Guimarães Rosa.
- ( ) Pode ser traduzido pela seguinte frase: Guimarães Rosa antes de ser famoso, antes de ser considerado um grande escritor.
- ( ) Permite-nos inferir que a obra de Guimarães Rosa recém-publicada não tem a mesma dimensão das outras.
- ( ) Deve-se considerar o segundo *Rosa* como um elemento que recategoriza (modifica o primeiro *Rosa*, acrescentando-lhe algum atributo). Esse trabalho de recategorização se realiza cognitivamente, sem deixar marcas linguísticas.

Está correta, de cima para baixo, a sequência seguinte:

- A) V, V, V, F, F, V.
- B) F, F, V, V, V, V.
- C) V, F, F, F, V, F.
- D) F, V, F, V, V, F.



**Texto 3**

**Nossa herança neandertal**

70 **Uma nova pesquisa mostra como os**  
71 **humanos adquiriram imunidade a**  
72 **doenças cruzando com outras espécies**  
73 **de homínídeos hoje extintas.**

74 O destino dos homens de neandertal é  
75 um dos maiores mistérios da história  
76 humana. Os primeiros fósseis da espécie  
77 foram achados há 150 anos, no vale do  
78 Rio Neander, na Alemanha, em 1856.  
79 Como aqueles ossos eram claramente  
80 diferentes dos nossos, e foram achados  
81 numa caverna, os neandertais (ou *Homo*  
82 *neanderthalensis*) foram apelidados de  
83 homens das cavernas. Os neandertais  
84 surgiram há cerca de 130 mil anos na  
85 Europa, na Ásia e no Oriente Médio,  
86 durante um período em que nossos  
87 antepassados, os primeiros *Homo sapiens*,  
88 ainda não tinham saído da África. Os  
89 neandertais prosperaram durante toda a  
90 idade do gelo. Eles eram resistentes ao  
91 frio intenso e aos agentes infecciosos das  
92 regiões que dominaram. Mas  
93 desapareceram entre 50 mil ou 30 mil  
94 anos atrás. A grande suspeita é que foram  
95 exterminados pelos primeiros humanos  
96 que saíram da África, há cerca de 65 mil  
97 anos. O que se tem como certo é que,  
98 quando nossa espécie se espalhou pela  
99 Europa e pela Ásia, foi o fim dos  
100 neandertais.

101 Porém, recentemente, uma sequência  
102 de descobertas está mostrando que essa  
103 história é mais picante. Segundo novas  
104 evidências, os humanos cruzaram com os  
105 neandertais e tiveram filhos. A maior  
106 parte da humanidade de hoje descende  
107 desse estranho casamento. Foi o que se  
108 comprovou em 2010, quando a equipe do  
109 geneticista sueco Svante Pääbo, diretor do  
110 Instituto Max Planck de Antropologia  
111 Evolutiva, em Leipzig, Alemanha,  
112 reconstruiu o genoma neandertal e  
113 comparou-o ao humano. Descobriu que  
114 todos os humanos que descendem de  
115 europeus ou asiáticos possuem quase 4%  
116 de genes cuja origem é neandertal. Só  
117 faltava saber quais eram esses genes e  
118 sua função.

119 Uma grande pista foi revelada na  
120 semana passada. Segundo uma pesquisa  
121 publicada na revista científica *Science*,  
122 genes dos neandertais conferiram mais  
123 resistência a nosso sistema imune [...]  
124 Quando os primeiros humanos modernos  
125 saíram da África há 65 mil anos, essa  
126 resistência adquirida dos neandertais foi  
127 essencial para que nossa espécie, que era  
128 mais inteligente, se adaptasse mais  
129 rapidamente ao clima rigoroso do

130 Hemisfério Norte e resistisse a seus  
131 agentes infecciosos. Com a vantagem  
132 competitiva recém-adquirida, os humanos  
133 teriam derrotado os neandertais.

[.....]

(Revista *Época*, nº 693, de 29/08/2011.  
Seção "Ciência & Tecnologia". p. 130.)

**16.** Assinale a opção que expressa o sentido do vocábulo *herança* no título do texto.

- A) Algo que se adquire por sucessão.
- B) O que é transmitido por hereditariedade.
- C) Patrimônio deixado por alguém que morreu.
- D) O que é transmitido pela tradição.

**17.** Assinale a expressão que completa corretamente a informação que segue: A hipótese mais aceita para explicar a extinção do neandertal – a de que ela se deve ao embate entre esses homínídeos e o *homo sapiens* – é baseada em

- A) documentos escritos.
- B) evidências.
- C) suposições.
- D) provas concretas.

**18.** Observe o que se diz sobre o que o texto deixa entrever acerca do processo da evolução humana.

- I. A evolução não se fez no mesmo ritmo para todos os seres humanos.
- II. A evolução dependeu de fatores internos e externos.
- III. Grupos mais evoluídos conviveram com grupos menos evoluídos. Venceram os mais adaptáveis e mais hábeis.

Está correto o que se diz em

- A) I, II e III.
- B) I e II apenas.
- C) III apenas.
- D) II e III apenas.

**19.** Considere o seguinte excerto do texto: *Como aqueles ossos eram claramente diferentes dos nossos, e foram achados numa caverna, os neandertais (ou Homo neanderthalensis) foram apelidados de homens das cavernas. Os neandertais surgiram há cerca de 130 mil anos na Europa, na Ásia e no Oriente Médio, durante um período em que nossos antepassados, os primeiros Homo sapiens, ainda não tinham saído da África. Os neandertais prosperaram durante toda a idade do gelo. Eles eram resistentes ao frio intenso e aos agentes infecciosos das regiões que dominaram, mas desapareceram entre 50 mil ou 30 mil anos atrás* (linhas 79 a 94).

Para evitar a repetição do vocábulo *neandertais* e o emprego do pronome *ele*, esse trecho poderia ser reescrito, sem prejuízo da compreensão das ideias, da seguinte maneira: “Como aqueles ossos eram claramente diferentes dos nossos, e foram achados numa caverna, os **neandertais** (ou *Homo neanderthalensis*) foram apelidados de homens das cavernas. (1) **Esses seres primitivos** surgiram há cerca de 130 mil anos na Europa, na Ásia e no Oriente Médio, durante um período em que nossos antepassados, os primeiros *Homo sapiens*, ainda não tinham saído da África. (2) **Esses hominídeos** prosperaram durante toda a idade do gelo. (3) **Eram** resistentes ao frio intenso e aos agentes infecciosos das regiões que dominaram, mas desapareceram entre 50 mil ou 30 mil anos atrás”.

Atente para o que se diz sobre as mudanças feitas no texto.

- I. Na substituição (1), temos o emprego de uma expressão que funciona no texto como sinônimo de neandertal. A esse tipo de substituição de um termo por uma expressão, dá-se o nome de perífrase ou circunlóquio.
- II. A substituição (2) foi feita por um sinônimo de neandertal, processo muito usado para evitar a repetição que não provoca efeito expressivo.
- III. A alteração (3) se justifica porque a oração do penúltimo período do excerto (**Esses hominídeos** prosperaram durante toda a idade do gelo.) e a primeira oração do período que vem imediatamente depois (**Eram** resistentes ao frio intenso e aos agentes infecciosos das regiões) têm o mesmo sujeito, representado por expressões referencias diferentes. Nesse caso, a explicitação do sujeito é desnecessária e até não recomendável.

Está correto o que se diz em

- A) II apenas.
- B) II e III apenas.
- C) I e III apenas.
- D) I, II e III.

**20.** Assinale a afirmação **INCORRETA** a respeito do excerto transcrito do texto: *Quando os humanos modernos saíram da África há 65 mil anos, essa resistência adquirida dos neandertais foi essencial para que nossa espécie, **que era mais inteligente**, se adaptasse mais rapidamente ao clima rigoroso do Hemisfério Norte e resistisse a seus agentes infecciosos* (linhas 124 a 131).

- A) Em *resistisse a seus agentes infecciosos*, o **a** é uma preposição, por isso não foi marcado com o acento indicador da crase. Estaria igualmente correto escrever “resistisse a suas intervenções” e “resistisse às suas intervenções”.
- B) O trecho *essa resistência adquirida dos neandertais* equivale a “essa resistência adquirida pelos neandertais”.
- C) A oração negritada oferece, sobre nossa espécie, uma informação suplementar, não necessária, embora importante para a comunicação.
- D) A expressão *mais rapidamente* é redundante, mas no texto funciona expressivamente.